

5º DOMINGO APÓS EPIFANIA
08 DE FEVEREIRO DE 2026
MATEUS 5.13-20

1 INTRODUÇÃO

Já estamos aqui no quinto domingo após Epifania, terminando este tempo litúrgico e com muita bagagem de todo o tempo de Natal.

E agora temos parte do sermão do próprio Senhor para pregar. Neste período onde a sua natureza divina é explícita, não resta dúvida de que este que nos fala é Deus e é o Cristo que vem de Deus. E é essencial que entendamos que este que nasceu, cresceu e está pregando agora é verdadeiro Deus.

2 TEXTOS

2.1 Salmo: Sl 112.1-9

112.1 Aleluia! Bem-aventurado é aquele que teme o Senhor e tem grande prazer nos seus mandamentos.

Temor Amoroso: O "bem-aventurado" é aquele que teme ao Senhor. Como nota Lutero, não é um pavor servil, mas um "temor pueril e amoroso", como o de um filho que não quer ofender o pai. "Um temor pueril e amoroso, como quando um amigo teme ofender a um amigo, ou um filho a seu pai... A lei não tem este temor, mas o Espírito de temor o concedeu".

2.2 Antigo Testamento: Is 58.3-9a

58.3-7: Crítica à Religiosidade Hipócrita: O povo se queixa de que Deus não nota seu jejum, mas Deus revela que eles jejuam cuidando de interesses próprios quando na verdade isso deveria fazê-los olhar para Deus e para a sua justiça. O povo via o jejum como justiça própria.

58.8: A luz vem do fazer a obra do Senhor em lugar das trevas das nossas próprias obras. Lutero: "Isto é consolo excelente e precioso para a consciência [2Pe 1.10; 2Co 1.12]... Embora não devamos confiar nisto [na evidência de boas obras], todavia, visto que somos justificados, minha consciência fica em paz e caminho seguramente em Deus. É isso que significa a justiça ir adiante, quando nós nos gabamos diante do mundo e contra Satanás que, por causa dos frutos da fé, eu não vivi em vão".

2.3 Epístola: 1 Co 2.1-12 (13-16)

O Centro da Pregação - A “Sabedoria da Cruz” e a “Sabedoria do Mundo”: Assim como Paulo decidiu "nada saber a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado", a pregação cristã deve focar no sacrifício expiatório do Filho de Deus que pagou por nossos pecados.

O Espírito e o Poder: A fé não deve se apoiar em sabedoria humana, mas no poder de Deus. É o Espírito de temor concedido por Deus que permite ao cristão compreender o que nos foi dado gratuitamente.

Lutero sobre 1Co 2.2: Por isso, a verdadeira teologia cristã, como muitas vezes adverti, não introduz Deus em sua majestade, mas Cristo, nascido da virgem Maria, nosso Mediador e Sumo Sacerdote. Portanto, quando estamos lutando contra a lei, o pecado e a morte na presença de Deus, nada é mais perigoso do que divagar com nossas especulações no céu e examinar o próprio Deus no seu incompreensível poder, sabedoria e majestade, indagando como criou e como governa o mundo. Quando tratas da doutrina da justificação e dissertas sobre a maneira de encontrar a Deus que justifica ou aceita os pecadores, onde e como possa ser buscado, tu deves saber que não há outro Deus além deste homem Jesus Cristo. Abraça-o, apega-te a ele de todo o coração e liberta-te de toda a especulação a respeito da majestade divina, pois quem perscruta a majestade de Deus será consumido por sua glória.

2.4 Evangelho: Mt 5.13-20

Identidade Missionária: "Vocês são o sal da terra e a luz do mundo". A luz nasce nas trevas por meio da fé, esta luz é a que vem de Cristo.

Lutero sobre Mateus 5.13: Com a palavra "sal", Jesus mostra qual deve ser a função dos seus seguidores. Pois sal não é sal para si mesmo, pois não pode salgar

a si mesmo, mas serve para salgar carne e o que mais é necessário na cozinha, para que preserve seu gosto, se mantenha conservado e não apodreça. Assim, também vocês são sal, diz ele, não um sal para a cozinha, e, sim, para, com ele, salgar a carne, ou seja, o mundo inteiro. Na verdade, é uma função maravilhosa e uma grande e esplêndida honra que Deus os chama de seu sal, acrescentando que devem salgar tudo que existe na terra. Para isso, porém, se exige uma pessoa que esteja disposta a ser pobre, miserável, sedenta, mansa e a sofrer toda sorte de perseguição, injúria e ofensa. Sem isso, não haverá pregador que saiba salgar de verdade; pelo contrário, será um sal insosso, que não tem nenhuma utilidade.

Lutero sobre Mateus 5.14-15: Esse é o segundo aspecto do ministério do qual ele incumbe os amados apóstolos: que sejam chamados luz do mundo e que, também, o sejam, isto é, que instruam as almas e lhes mostrem o caminho para a vida eterna. Isso, também, é necessário porque Cristo não quer que esse ministério seja exercido às escondidas ou, somente, em determinado lugar, mas que seja levado publicamente pelo mundo afora.

Boas Obras para Glória de Deus: As boas obras mencionadas (v. 16) devem ser feitas para que o Pai seja glorificado. Isso ecoa Isaías 58: a luz brilha quando servimos ao próximo. Em contraste com a natureza humana e o diabo que querem esconder esta luz.

NOTA, Bíblia de Estudo da Reforma: Mt 5.16 *para que vejam as vossas boas obras*. Jesus exorta seus discípulos a realizarem boas obras para as pessoas deste mundo possam ver. Lut: “Fala-se, aqui, das obras que a fé faz e que não podem ser praticadas sem a fé ou fora dela... Brilhar, porém, é o verdadeiro ofício da fé ou da doutrina, com o que também ajudamos a outras pessoas a chegarem à fé” [...] *glorifiquem a vosso Pai*. Boas obras são destinadas a levar outros a glorificar nosso Pai celestial, e não para louvor daqueles que as praticam. Levar pessoas a adorar o Deus verdadeiro é o grande propósito da prática de boas obras.

Cumprimento da Lei: Jesus afirma que não veio revogar a Lei, mas cumpri-la perfeitamente (v. 17). Ele é o único que de fato cumpriu a lei e nos guia ao arrependimento.

Mt 5.20: ὑμῶν ἡ δικαιοσύνη πλεῖον τῶν γραμματέων καὶ Φαρισαίων - “se a justiça de vocês não exceder em muito a dos escribas e fariseus”

NOTA, Bíblia da Reforma: Os escribas e fariseus liam e estudavam a Lei e os Profetas. Eles aceitavam o fato de que a “Escritura não pode falhar” (Jo 10.35), mas

não criam que Jesus é o cumprimento das Escrituras (cf. Jo 5.39). Eles procuravam alcançar a justiça pela observância da Lei, à qual eles tinham em alta estima. Mas Jesus continua a indicar quão deficiente a justiça deles realmente era (vs. 21-48). “Cristo toma a lei em suas mãos e a explica espiritualmente”. Quando somos julgados pela verdadeira intenção da Lei de Deus, nossa justiça é igualmente deficiente. Somente em Cristo temos a verdadeira justiça.

Esta justiça que deve ser maior que a dos fariseus nunca deve ser interpretada como sendo um marco que devemos atingir por nossa força, mas sim um reconhecimento de que Jesus cumpriu porque a justiça dele é esta que excede qualquer coisa, ele é maior que os escribas e fariseus. Assim como Jesus fala sobre ele mesmo mais adiante quando confrontado por estes que querem dele um sinal. Mt 12.41: **καὶ ἴδοὺ πλεῖον Ἰωνᾶ ὥδε “Ε αὐτοῦ εἶναι τις μέγας ἢ Ιωάννης.”** Mt 12.42: **καὶ ἴδού πλεῖον Σολομῶνος ὥδε “Ε αὐτοῦ εἶναι τις μέγας ἢ Σαλομῆνος.”**

Δικαιοσύνη aqui tem a mesma força que tem no v. 6. [...] A única diferença reside no genitivo "vossa justiça" em comparação com a dos escribas e fariseus. [37] Cristo admite que estes últimos têm um certo tipo de justiça; [38] ele diz aos discípulos que a justiça deles deve ser de um tipo inteiramente diferente se esperam entrar no reino. [39] Ela deve "superar" ou ser mais abundante do que a dos escribas e fariseus. [40] O advérbio *πλείον* adiciona a ideia de comparação: "em muito", *magis quam*, "mais do que". [41] Em que aspecto a justiça dos discípulos deve exceder a desses judeus não é declarado; (Lenski p.214)

"Justiça", *δικαιοσύνη*, é um dos termos cardeais do evangelho, fundamental para todas as Escrituras. É a qualidade daquele que é declarado "justo" pelo Juiz eterno de acordo com sua norma do que é correto. O termo é sempre forense. Sempre por trás dele está o Juiz divino e seu tribunal; ele sempre incorpora seu veredito judicial de absolvição. Nenhum homem, por mais sábio e poderoso que seja, jamais descobriu uma maneira de transformar uma alma culpada e pecadora em uma alma justa.

Os homens justificam e declaram a si mesmos justos, mas isso não passa da negação do criminoso sobre seu crime e nunca se sustenta perante o tribunal que possui a evidência completa de sua culpa. Mas o que está além de toda habilidade humana é realizado por Cristo, que por sua vida santa e morte sacrificial satisfez as exigências da norma de retidão de Deus, cumprindo-as em nosso lugar, e agora transfere sua justiça perfeita para nós por meio da fé, conquistando assim nosso perdão e absolvição perante o tribunal divino.

No primeiro domingo após Epifania vimos Jesus dizendo que era necessário cumprir toda a justiça, quando foi para ser batizado por João (Mt 3.15 Mas Jesus respondeu: — Deixe por enquanto, porque assim nos convém cumprir toda a justiça). E é só nele que teremos esta Justiça que excede os escribas e fariseus. Enquanto a dos fariseus era exterior e hipócrita (como o jejum de Is 58), a justiça cristã é a **justiça de Cristo recebida pela fé**, não uma justiça própria, mas a que vem de Cristo, ela transborda em boas obras que glorificam ao Pai.

Com tudo isso, desenvolvemos um tema principal que é “**A Justiça verdadeira**”. A justiça cumprida por Cristo é o que nos conduz ao reino dos céus.

3 ESBOÇO PARA O SERMÃO

O pregador deve destacar que a Epifania de Jesus continua sendo revelada no mundo através da pregação oral e da pregação na vida dos salvos por Cristo, este que é Deus e homem que cumpriu toda a Lei em favor dos homens.

3.1 Lei

Condenar o "jejum hipócrita" e a religiosidade que ignora o sofrimento do próximo. Os textos de **Isaías 58** e **Mateus 5** nos confrontam com a falha da justiça humana.

- **O jejum que Deus repudia:** O profeta denuncia aqueles que usam ritos religiosos (jejum, oração) enquanto exploram o próximo ou buscam com isso um reconhecimento pessoal de Deus. É o "insulto à graça redentora": fazer de conta que honra a Deus enquanto o coração segue a vontade perversa do coração humano.
- **A justiça dos fariseus:** Em Mateus 5.20, Jesus exige uma justiça que "exceda" a dos escribas. A justiça farisaica é exterior; ela busca vantagens pessoais e usa a religião como oportunidade de negação pessoal apenas na aparência, enquanto busca lucro real às custas de outros.
- **A advertência:** Se a fé for apenas lábios e confiança na moral humana, ela se torna "insípida", como o sal que não salga, e é jogado fora para ser pisado. É a natureza humana querendo "fazer de conta" que honra a Deus. Nesse caso deve-se olhar para a "nossa luz" e lançar a pergunta: Ela é apenas um holofote

sobre nós mesmos ou ela aponta para o Pai? É um sal que salga a si mesmo, ou uma luz que ilumina a si mesma? Que sentido faz isso?

3.2 Evangelho

Anunciar que Jesus é a nossa Luz e Justiça. Ele era o único que poderia percorrer este o caminho misericordioso para nos salvar. Só ele é capaz de cumprir toda a justiça e nos fazer participantes disso.

A Justiça de Cristo: O Evangelho que nos salva.

- **Cristo, o cumpridor da Lei:** Jesus é a luz que brilha em nós. Ele cumpriu o "i e o til" da Lei por nós.
- **Sabedoria oculta (1Co 2.7):** A verdadeira justiça é "alheia", ou seja, vem de fora de nós. É o sacrifício expiatório de Cristo na cruz.
- **Justiça que excede:** Ela excede a dos fariseus porque não é baseada no medo da punição, mas no Filho de Deus, que cumpriu toda a justiça e gera em nós que fomos feitos filhos este "temor amoroso" de um filho para com o pai. Nós somos restaurados pelo dom divino da fé em Cristo e recebemos a sua justiça.

Sal e Luz: O Brilho da Fé no Mundo - A vida sob o Espírito

- **Sal que salga (Mt 5.13):** Como diz Lutero, o sal não é para si mesmo, mas para a carne. O cristão não vive para sua própria santidade isolada, mas para servir a Deus no mundo, impedindo que ele "apodreça" na própria injustiça.

3.3 Conclusão

O propósito cristão é glorificar ao Pai que nos salvou e salva outros. Não realizamos boas obras para sermos salvos, mas para que vejam e **glorifiquem ao Pai** (Mt 5.16). A obra da fé é brilhar para que outros cheguem à fé salvadora. Motivados por essa graça, somos chamados a ser sal e luz, vivendo o temor amoroso que se preocupa com a dor do semelhante que está afastado de Deus e precisa dele. Isso não é feito para comprar a própria salvação, mas porque a consciência, estando em paz com Deus, caminha seguramente e transborda em frutos.

Lut: “Fala-se, aqui, das obras que a fé faz e que não podem ser praticadas sem a fé ou fora dela... Brilhar, porém, é o verdadeiro ofício da fé ou da doutrina, com o que também ajudamos a outras pessoas a chegarem à fé”.

Rev. Arthur Klippe
Rio de Janeiro - RJ